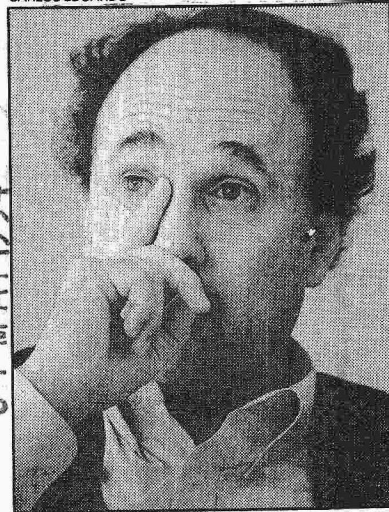


# Cristovam critica indecisão do governador

“Valmir Campelo e Maurício Corrêa se comportam como crianças. Eles estão na política de Brasília há 30 anos, mas esperam calados e amedrontados o apoio de Joaquim Roriz, que chegou à cidade há cinco anos. Eles hoje têm menos força do que o governador, mas precisam agir com dignidade e autonomia”. Assim o postulante do PT ao Palácio do Buriti, Cristovam Buarque, comentou ontem a demora do grupo rorizista para escolher um candidato à sucessão. Ironizando o impasse, Cristovam disse que o melhor para o PT seria se Joaquim Roriz chegasse a outubro sem um nome definido.

Ele afirmou que, como cidadão de Brasília, se sente incomodado ao ver Roriz tratando “como crianças” dois senadores com décadas de experiência política no DF. “Gostaria de vê-los trabalhando com autonomia, pois têm suas bases e nem sequer pertencem ao partido de Roriz”, disse Cristovam, destacando que a postura do governador em relação a

CARLOS EDUARDO



Cristovam: “Parecem crianças”

Campelo (PTB) e Corrêa (PSDB) “fere a dignidade política de Brasília”.

Na avaliação de Cristovam, até os militantes do PP estão menos dependentes de Roriz do que os dois senadores, pois dizem amertamente que querem apoiar

um candidato do partido. “É lamentável que Corrêa e Campelo tenham adotado esta postura passiva, pois fica parecendo que o DF tem dono. Eles já haviam conquistado mandatos populares quando Roriz foi indicado pelo ex-presidente José Sarney para ocupar o Palácio do Buriti”, acrescentou.

Cristovam considerou errada a afirmação feita por Roriz, na semana passada, de que sem ter um adversário definido o PT não poderá fazer campanha. “Não estou preocupado em bater nos concorrentes, mas em formular políticas alternativas para a cidade. Não vou atacar Corrêa, Campelo ou José Roberto Arruda”.

Cristovam afirmou que a militância petista em Brasília não aceitaria a interferência de lideranças nacionais do partido na sucessão. “Quero apoio de Lula, mas fui escolhido para ser o candidato numa disputa interna. Os militantes do PTB e do PSDB não podem ficar passivos à espera de Roriz”.